



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Rede credenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIX SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS **SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2025**

Metodologias de ensino e a relação entre professores e estudantes na área da saúde

Lara Helen Lima Mascarenhas Chalegre¹; Evodio Mauricio Oliveira Ramos²

1.Lara Helen Lima Mascarenhas Chalegre, PROBIC/UEFS, EDUCACAO FISICA, e-mail: larahelen06@outlook.com

2.Evodio Mauricio Oliveira Ramos, DEPARTAMENTO DE SAÚDE, e-mail: emoramos@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Metodologia de Ensino; Relação Professor-Estudante;
Docência Universitária; Professores da Saúde

INTRODUÇÃO

O debate atual sobre a qualidade do processo educativo universitário, especialmente na área da saúde, tem destacado a importância da relação professor-estudante, considerando a dimensão afetiva e o uso de metodologias de ensino como elementos fundamentais para a formação de profissionais competentes e comprometidos com as questões sociais (Ramos, 2018). Nesse contexto, metodologias ativas e programas de educação tutorial têm sido adotados como estratégias inovadoras que promovem maior participação e protagonismo dos estudantes e professores no processo ensino-aprendizagem. Pesquisas apontam que o uso de novas metodologias no ensino da saúde resulta em aulas mais prazerosas, interativas e eficazes, favorecendo o aprendizado (Ferrari, Souza e Dias, 2016; Silva et al., 2022; Brighenti, Biavatti e Souza, 2015). Essas metodologias estimulam a autorregulação da aprendizagem e promovem uma postura ativa dos estudantes, contribuindo para uma aprendizagem significativa (Garcia, Oliveira e Plantier, 2019). O uso de metodologias ativas é fundamental para a qualidade do processo educativo, porém exige qualificação docente para sua efetividade (Lotes e Toni, 2017). No contexto da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), observa-se o desafio de articulação dessas metodologias no ensino da saúde, considerando tanto as dificuldades pedagógicas quanto as possibilidades de transformação da prática docente (Trindade e Vieira, 2009; Faria e Amaral, 2021). Nesse sentido essa pesquisa busca compreender as percepções dos professores da saúde da UEFS sobre metodologias de ensino e a relação professor-estudante no processo educativo na universidade. A proposta parte da pesquisa “Relação professor e estudante na universidade”, desenvolvida pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas em Pedagogia Universitária (NEPPU), aprovada pelo CONSEPE (parecer 020/2019), a qual busca contribuir para a compreensão da realidade do ensino universitário na área da saúde, seus avanços, limitações e implicações no processo educativo, contribuindo para reflexões e possíveis reestruturações das práticas pedagógicas na universidade.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa de caráter descritivo, conforme Minayo (2010), com o objetivo de compreender os significados, crenças, valores e experiências

dos professores da área da saúde da UEFS, considerados mediadores do processo educativo. Utilizou-se como referência a pesquisa narrativa, que valoriza as histórias de vida, memórias e representações dos docentes, compreendendo a prática como fonte de conhecimento e formação (Ghedin; Freitas, 2015). A produção dos dados ocorreu por meio de grupos multifocais realizados nos ateliês reflexivos — encontros mensais com temas voltados à reflexão sobre os saberes didático-pedagógicos na docência universitária —, etapa integrante do projeto de pesquisa guarda-chuva “Relação Professor e Estudante na Universidade”, desenvolvido pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas em Pedagogia Universitária (NEPPU), CHAMADA UNIVERSAL MCTIC/CNPq n.º 28/2018, aprovada em reunião CONSEPE sob parecer 020/2019 e com termo consubstanciado da Comissão de Ética em Pesquisa da UEFS nº 3.413.070, o qual serviu de base teórico-metodológica para este plano de trabalho. A análise dos dados foi realizada por meio da Análise Textual Discursiva (ATD), conforme proposta por Moraes e Galiuzzi (2016), permitindo uma interpretação descritiva e reflexiva dos discursos dos participantes. Essa análise seguiu três etapas: unitarização (fragmentação dos textos), categorização (identificação de relações entre os elementos) e elaboração de metatextos (sínteses interpretativas dos fenômenos observados). Os sujeitos da pesquisa foram docentes do Departamento de Saúde (DSAU) da UEFS. O plano de trabalho desenvolveu-se a partir das seguintes etapas: revisão de literatura, organização e tabelamento dos dados no campo exploratório, análise e discussão dos achados, elaboração de conclusão e redação do relatório final..

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

A análise dos dados produzidos nesta pesquisa revelou elementos significativos acerca das práticas pedagógicas e percepções dos docentes da área da saúde da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), especialmente no que tange ao uso das metodologias de ensino e da relação professor-estudante. Os resultados evidenciaram que muitos professores ainda mantêm práticas baseadas em concepções tecnicistas, enraizadas em suas próprias trajetórias formativas. Essa reprodução de práticas tecnicistas pode ser compreendida como reflexo de um ciclo formativo que se perpetua no interior das instituições de ensino, como apontam Ramos (2023) e Nunes, Dziedzic e Michaliszyn (2020). De acordo com os autores, muitos docentes tendem a replicar os métodos de ensino aos quais foram expostos durante sua formação inicial, o que reforça uma cultura pedagógica conservadora e resistente à inovação. No entanto, também foi identificado um movimento reflexivo e transformador por parte de alguns docentes, os quais buscam romper com esse modelo hegemônico e promover práticas pedagógicas mais críticas, criativas e alinhadas às demandas sociais. Esse processo de autorreflexão e autoformação, de acordo com Ramos (2023), é fundamental para a ressignificação das práticas docentes e para a construção de uma nova concepção de ensino, mais dialógica e comprometida com o desenvolvimento integral dos estudantes. Nesse contexto, as metodologias ativas emergem como estratégias pedagógicas promissoras, capazes de estimular a autonomia, o pensamento crítico e o protagonismo discente. Valente, Almeida e Geraldini (2017) explica que tais metodologias envolvem o estudante em atividades significativas, promovendo a construção do conhecimento a partir de experiências contextualizadas. Ramos (2023) acrescenta que a aprendizagem baseada

em problemas (PBL) tem ganhado destaque na área da saúde por permitir a superação das limitações das aulas expositivas, ao conectar o conteúdo com situações reais do exercício profissional. Apesar do reconhecimento da eficácia das metodologias ativas, os docentes relataram desafios relacionados à sua aplicação. As dificuldades envolvem desde a falta de formação e capacitação docente até aspectos estruturais e emocionais, como a sobrecarga de trabalho, a insegurança frente ao novo e a dúvida quanto à efetividade das novas práticas pedagógicas, aspecto também evidenciado na pesquisa de Nunes; Dziedzic e Michaliszyn (2020). Esses resultados apontam para a necessidade de políticas institucionais que garantam suporte técnico-pedagógico e oportunidades de formação continuada, como destaca Mello; Alves e Lemos (2014), ao refletirem sobre as exigências das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) na formação em saúde. Outro aspecto de destaque nos achados foi à valorização da dimensão afetiva na relação professor-estudante. A escuta ativa, o acolhimento e a construção de vínculos de confiança foram apontados como fatores fundamentais para a aprendizagem significativa. Mello e Rubio (2013) ressaltam que a afetividade se manifesta em gestos simples, mas potentes, que demonstram valorização do estudante e fortalecem o engajamento no processo educativo. Ramos e Moreira (2014) e Ribeiro (2010) também afirmam que a presença de laços afetivos favorece a empatia, o respeito mútuo e a motivação dos estudantes, tornando o ambiente de aprendizagem mais humanizado e produtivo. Dessa forma, os resultados evidenciados sinalizam que, embora haja desafios, os docentes da saúde da UEFS têm se mostrado abertos à reflexão sobre suas práticas e atentos à busca pela qualificação do ensino universitário. O fortalecimento da dimensão afetiva e a adoção gradual de metodologias mais participativas demonstram um compromisso crescente com a formação crítica, ética e sensível dos futuros profissionais da saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

Os resultados desta pesquisa apontam que, embora os professores da área da saúde tenham sido formados sob uma perspectiva predominantemente tecnicista, essa herança pedagógica vem sendo gradualmente ressignificada. Muitos docentes têm buscado aprimorar suas práticas, seja por meio da adoção de novas metodologias de ensino, seja pela construção de uma relação mais comprometida e humanizada com os estudantes, voltada à formação profissional integral. Torna-se evidente, portanto, a necessidade de espaços de formação permanente e de partilha entre os pares, que favoreçam o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais consistentes e alinhadas aos atuais desafios do ensino universitário. Tais práticas devem promover o protagonismo estudantil e contribuir para a formação de profissionais não apenas tecnicamente competentes, mas também críticos, éticos e sensíveis às demandas humanas no exercício da saúde. Nesse sentido, espera-se que o profissional de saúde possa ser capaz de planejar e executar ações que promovam o bem-estar coletivo, integrando habilidades técnicas a uma postura acolhedora e atenta às diversas necessidades da população. Para isso, urge a necessidade de espaços de formação permanente enquanto políticas institucionais para que os docentes estejam preparados para oferecer uma formação que contemple essas múltiplas dimensões, contribuindo efetivamente para a atuação profissional em saúde mais qualificada, reflexiva e transformadora.

REFERÊNCIAS

BRIGHENTI, Josiane; BIAVATTI, Vania Tanira; SOUZA, Taciana Rodrigues. Metodologias de ensino-aprendizagem: uma abordagem sob a percepção dos alunos. **Revista GUAL**, Florianópolis, v.8, n.3, p.281-304, set. 2015.

FARIA, Bárbara Caroline Dias e AMARAL, Clésio Gontijo do. O uso de metodologias ativas de ensino-aprendizagem em pediatria: uma revisão narrativa. **Revista Brasileira de Educação Médica [online]**. 2021, v. 45, n. 02, e076.

FERRARI, Denise Vasconcelos de Jesus; SOUZA, Luciana Vasconcelos de Jesus e DIAS, Carmen Lúcia. A importância de novas metodologias de ensino-aprendizagem em cursos universitários na área da saúde. **Colloquium Humanarum**, vol. 13, n. Especial, Jul–Dez, 2016, p. 71-75. ISSN: 1809-8207.

GARCIA, Maria Betânia de Oliveira; OLIVEIRA, Michelly Macedo de; PLANTIER. Interatividade e Mediação na Prática de Metodologia Ativa: o Uso da Instrução por Colegas e da Tecnologia na Educação Médica. **Revista Brasileira de Educação Médica**, 43 (1): 87-96; 2019.

GHEDIN, Evandro Luiz; FREITAS, Liliane Miranda. Narrativas de formação: origens, significados e usos na pesquisa-formação de professores. **Revista Contemporânea de Educação**, vol. 10, n. 19, janeiro/junho de 2015.

LOTES, Daiane; TONI, Magda. Metodologia ativa de ensino. **Competência Revista da Educação Superior do Senac-RS** – ISSN 2177-4986 – V.10 – N. 2 – Dezembro de 2017.

MINAYO, Maria Cecília Souza. Trabalho de campo: contexto de observação, interação e descoberta. In: DESLANDES, S. F; GOMES, R; MINAYO, M. C. S (Org.). **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2010. p. 61-77.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise Textual Discursiva**. 3. ed. rev. e ampl. – Ijuí : Ed. Unijuí, 2016.

MELLO, Carolina de Castro Barbosa; ALVES, Renato Oliveira; LEMOS, Stela Maris Aguiar. Metodologias de ensino e formação na área da saúde: revisão de literatura. **Revista CEFAC**, São Paulo, v. 16, n. 6, p. –, nov./dez. 2014.

MELLO, T.; RUBIO, J. de A. S. A importância da afetividade na relação professor/aluno no processo de ensino/aprendizagem na educação infantil. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**, São Roque, v. 4, n. 1, p. 1–11, 2013.

NUNES, C.H.; DZIEDZIC, M.; MICHALISZYN, M. S. Metodologias de ensino e melhoria da qualidade do ensino superior. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, e384973765, 2020. DOI: doi.org/10.33448/rsd-v9i7.3765.

RAMOS, E.M.O. **Professores da saúde e suas trajetórias de profissionalidades docentes**. 1. Ed. São Paulo: Editora Dialética, 2023. v.1, 224p.

RAMOS, E.M.O. **Professores bacharéis na saúde: trajetórias de profissões docentes**. Tese (Doutorado) - Universidade Estadual do Ceará, Centro de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Fortaleza, 2018.

RAMOS, E.M.O.; MOREIRA, D. de J. G. 2014. **O trato da dimensão afetiva na visão de estudantes de pós-graduação**. In: Pedro Membiela; Natalia Casado; M^a Isabel Cebreiros. (Org.). *Investigacións no Contexto Universitario Actual*. 1^a ed. Ourense - Espanha: Educación Editora, v. , p. 97-101.

RIBEIRO, M. L.. A afetividade na relação educativa. **Estudos de Psicologia** (Campinas), Campinas, v. 27, n. 3, p. 403-412, jul.–set. 2010.

SILVA, Rafaela Morais da; ROCHA, Diego Pires; SCHWINGEL, Paulo Adriano e MONTENEGRO, Iracema H. Pires de Mélo. Estratégias de ensino por metodologias alternativas em anatomia humana: influência na aprendizagem de universitários. **Revista de Educação PUC – Campinas**, Campinas, 27: e225209, 2022.

TRINDADE, Leda Maria Delmondes Freitas e VIEIRA, Maria Jesia. Curso de Medicina: motivações e expectativas de estudantes iniciantes. **Revista Brasileira de Educação Médica [online]**. 2009, v. 33, n. 4 [], pp. 542-554.

VALENTE, J. A.; ALMEIDA, M. E. B.; GERALDINI, A.F.S. Metodologias ativas: das concepções às práticas em distintos níveis de ensino. **Revista Diálogo Educacional**, 17(52), 455–478, 2017. <https://doi.org/10.7213/1981-416X.17.052.DS07>